

Lara Resende nega que esteja formulando um novo programa

por Guilherme Barros
do Rio

O economista André Lara Resende, ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central e um dos idealizadores do Plano Cruzado, negou na sexta-feira que esteja participando da elaboração de um novo plano econômico junto com o governo. Ele disse que esteve apenas duas vezes em Brasília, para discutir a conjuntura econômica atual com membros do governo, sendo que, numa delas, estava presente o presidente José Sarney.

Segundo Lara Resende, isso não significa que o governo não esteja elaborando um plano econômico, hipótese que considera até viável. O economista, que retomou seu cargo de diretor do Banco Garantia, também negou que tivesse feito um documento contendo sugestões para o combate ao déficit público.

O ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central participou sexta-feira da reunião de conjuntura mensal realizada pelo Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA) onde apresentou uma proposta de negociação da dívida externa para reduzir o ônus da dívida para o País.

A proposta de Lara Resende parte da idéia central de o Brasil poder, hoje, aproveitar a oportunidade



André Lara Resende

de recomprar sua própria dívida a preços mais baixos no mercado secundário internacional. Isso porque, atualmente, nesses mercados, os bancos credores aceitam repassar a dívida brasileira com um deságio de aproximadamente 30% — ou seja, um dólar da dívida brasileira equivale a cerca de 60 centavos de dólar.

Diante dessa oportunidade, Lara Resende propõe que o Brasil transfira apenas 50% dos juros remetidos anualmente para o exterior. A outra metade ficaria depositada em cruzados no Brasil, que poderia servir tanto para saldar mais tarde os pagamentos que forem adiados ou para recomprar parte da dívida brasileira no mercado secundário.

A proposta de Lara Resende gerou uma controvérsia entre os economistas presentes à reunião de conjuntura, embora todos concordassem que seria uma alternativa a ser estudada. O superintendente do IPEA, Eustáquio Reis, por exemplo, afirmou que a idéia apresentada por Resende seria um caminho para evitar a capitalização dos juros.

Outros economistas presentes ao encontro consideraram a proposta de Lara Resende muito otimista. O professor da PUC-RJ, Marcelo Paiva de Abreu, lembrou que, em 1943, o Brasil utilizou de artifícios inovadores ao converter cerca de um terço da dívida em títulos federais, mas, tendo

pago, aproximadamente, um quarto em dinheiro. Ele informou que o Brasil devia, naquele ano, US\$ 1 bilhão, que corresponderia a US\$ 8 bilhões, a preços de hoje, e dispunha de sólidas reservas.

Já o ex-presidente da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Edmar Bacha, afirmou que a proposta de Lara Resende poderia ser viável, desde o momento em que os credores estão concordando com novas formas de negociação da dívida, e citou especificamente o caso de Filipinas, que está negociando uma forma de pagar a dívida em títulos desagiados no mercado internacional e não com dinheiro.